

Cardoso de Mello anuncia liberação de recursos para evitar recessão

por Cláudio Sáfate
de Brasília

Após anunciar a suspensão dos pagamentos de juros aos bancos privados internacionais, o governo pretende, nesta segunda-feira, dar uma injeção de ânimo internamente. Segundo informou o assessor especial do Ministério da Fazenda, João Manuel Cardoso de Mello, o conselho de orientação do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) reúne-se nesta segunda-feira às 16 horas para aprovar a liberação inicial de parte dos CZ\$ 120 bilhões de recursos captados pelos empréstimos compulsórios para financiar investimentos públicos e privados.

O governo não pretende promover austeridade adicional nos gastos públicos. Como explicou Cardoso de Mello, a economia já está num processo de forte desaquecimento e maior austeridade com os investimentos do setor público poderia levar o País à recessão. Medidas anti-inflacionárias deverão acontecer depois do carnaval, deixou antever o assessor, sem fornecer detalhes.

Até a próxima terça-feira, além da liberação dos recursos do FND, o governo deverá proibir a realização de operações financeiras com juros prefixados, permitindo exclusivamente as operações com taxas pós-fixadas, para retirar do mercado a especulação com a inflação futura. Com taxas pós-fixadas ligadas à variação das Letras do Banco Central, o governo volta a indexar o mercado financeiro, deixando que a remuneração das aplicações reflita a inflação efetivamente ocorrida, e não a projetada.

Além dessa medida, afeta ao mercado financeiro, também neste início de semana o governo regulamenta o "pacote" agrícola aprovado recentemente e, segundo uma fonte do Ministério da Fazenda, a decisão sobre a correção dos preços mínimos deverá ser a seguinte: as culturas bá-

sicas (arroz, feijão, milho, sorgo e mandioca) serão reajustadas pelo Índice de Preços Pagos (IPP) de 26%, de agosto de 1986 a 28 de fevereiro deste ano e, a partir de março, a correção obedecerá à variação do IPP a cada mês. Para as culturas de exportação (soja, algodão e amendoim), o governo deverá conceder reajustes e recongelar.

FND

Segundo fontes ligadas à administração do FND, a programação de liberação nesta semana representa o "detonar" de um processo de alavancagem dos investimentos públicos e privados. Serão priorizados os setores com elevada capacidade de geração de demanda por equipamentos e construção pesada, o que, no entender desse assessor, vai resultar num movimento de encomendas para o setor privado, seja de construção civil ou de bens de capital.

Segundo a programação orçamentária do FND, neste ano serão investidos CZ\$ 30 bilhões no setor de siderurgia e outros CZ\$ 30 bilhões na área de energia elétrica. O BNDES receberá CZ\$ 9 bilhões para financiar investimentos privados, nas mesmas condições feitas normalmente pelo banco — juros de 4 a 10% ao ano mais a variação das LBC. Além desses, mais CZ\$ 6 bilhões serão aplicados no setor de armazenagem, para dar suporte à safra prevista de 63 milhões de toneladas de grãos. Mensalmente, do FND, a economia receberá cerca de CZ\$ 5 bilhões, o que dará sustentação à retomada gradativa dos investimentos tanto públicos quanto privados.

Até o próximo dia 28 de fevereiro, quando o Plano Cruzado completa um ano, segundo explicou Cardoso de Mello, o governo terá de definir uma série de questões, como o reajuste dos aluguéis e a permanência ou não da "tablita" de conversão de cruzeiros para cruzados. Esses pontos, porém, ainda não estão concluídos.